



Cosmopolíticas e estéticas indígenas: um encontro de saberes
Els Lagrou & Joana Miller

UFRJ, UFF E CNFCP
Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

2026-1

Curso aberto para alunos de graduação e pós-graduação:
DAC, IFCS; PPGECC; UFF e interessados

EMENTA

Propomos neste curso dar continuidade à experiência realizada no ano passado, em parceria com o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, visando, dessa vez, um encontro de saberes a partir do contato direto com imagens, sons, artefatos, moldados, entoados, tocados, gravados, pintados, trançados, tecidos, esculpidos, desenhados, dançados e performados por diferentes povos indígenas sul-americanos. As coisas, os sons, os gestos, e as imagens guardam universos relacionais complexos que apontam para cosmopolíticas de resistência, memórias vivas que têm raízes de longa duração e que são atualizados diariamente em contextos diversos. Este seminário de encontro de saberes visa trazer as coisas de volta à vida através do contato com as coisas guardadas e com os mestres indígenas que sabem fabricar, tocar e manipulá-las, assim como através de um exame cuidadoso da biografia das coisas.

Partindo da reflexão sobre e da problematização das práticas de colecionamento e das coleções da cultura material e dos artefatos, das performances e rituais, propomos abordar o debate sobre as relações entre arte, imagens, sons, performances e artefatos. Nossa intenção é nos aproximar dos contextos e universos de produção indígenas desde uma perspectiva antropológica e etnográfica. O curso pretende também estabelecer um diálogo com os acervos dos pesquisadores, a partir do contato com as imagens, os sons e os objetos. Entre os convidados se encontram os mestres de saberes indígenas, assim como antropólogos indígenas e não indígenas que se debruçaram sobre a vida das coleções, dos sons, das imagens, das danças e dos rituais.

Outro eixo a ser abordado neste curso é a relação das cosmopolíticas indígenas com o mundo dos museus e da arte contemporânea. Para esta parte do curso convidamos artistas e curadores indígenas para nos falar sobre o desafio do *ativismo*, uma reflexão sobre como o mundo da arte pode ser um lugar privilegiado para fazer política em defesa das florestas e suas populações humanas e não-humanas.

O curso acontecerá a partir de 15 de março de 2026, todas as quartas-feiras das 13:40 às 17:00 no **Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular** na **rua do Catete, no. 179; ao lado do Museu da República**).

DIDÁTICA

As aulas serão realizadas no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (rua do Catete n.179 - ao lado do Museu da República), que conta com coleções museológicas e uma sala para seminários. Esta importante parceria nos oferece a oportunidade ímpar de pensar sobre coleções, sons, artefatos e imagens, em estreito contato e diálogo com os mesmos, propiciando aos alunos um contato mais direto com o material de pesquisa. Todas as aulas serão dedicadas à discussão de materiais etnográficos específicos em diálogo com convidados especialistas, mestres de saberes e pesquisadores de arquivos. É MUITO IMPORTANTE A PONTUALIDADE de chegada dos alunos à sala do seminário do CNFCP (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular) sempre às 13:40h.

AVALIAÇÃO

A presença será obrigatória para que o/a estudante faça jus aos créditos atribuídos pela disciplina em Histórico Escolar - cumprimento mínimo de 75% da quantidade de aulas ministradas.

A avaliação consistirá em um trabalho que dará conta dos temas discutidos no curso. O número de páginas difere para a graduação (entre 7 e 10 pgs; com bibliografia) e a pós-graduação (entre 15 e 20 pgs; com bibliografia).

O trabalho poderá seguir duas modalidades:

1. Um trabalho construído em torno de respostas a perguntas formuladas pelos professores do curso e divulgados com a devida antecedência.
2. Um trabalho dissertativo que articula os temas e a bibliografia discutidos no curso com a própria pesquisa do aluno.

AULAS

Carga Horária: 60 horas / 4 créditos

Quartas-feiras, de 15 de março a 24 de junho, das 13:40 às 17h.

Local: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

Endereço: rua do Catete n.179 - ao lado do Museu da República.

O CNFCP Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular fica ao lado do Museu da República, a 3,1 km do IFCS (Largo de São Francisco de Paulo, No1) tomando como principal via de acesso a rua do Catete; dista 500 metros da Estação de metrô Catete.

INSCRIÇÕES

Estudantes de **Pós-Graduação**:

Mestrandos/as – ETN839: Saberes Cruzados 1 Arte Indígena - Els Lagrou

Doutorandos/as – ETN739: Saberes Cruzados 1 Arte Indígena - Els Lagrou

Estudantes de **Graduação**:

FCA015- Antropologia da Arte: Etnologia e artes contemporâneas– Els Lagrou

Da UFRJ: as inscrições são realizadas pelo SIGA ou na Secretaria do PPGECC (Largo de São de Paula, 1, sala 420).

De outras universidades: procurar a Secretaria do PPGECC-IFCS-UFRJ (Largo de São de Paula, 1, sala 420, entre 11h e 16h).

Estudantes de Graduação: Da UFRJ: as inscrições são realizadas pelo SIGA no curso: FCA015- Antropologia da Arte – Els Lagrou

OBS: Estudantes de outros cursos que não tiverem o pré-requisito (Antropologia I) para a matrícula neste curso podem se inscrever e depois solicitar quebra de pré-requisito na Secretaria Acadêmica do IFCS.

Da UFF e de outras universidades: buscar a Secretaria Acadêmica do IFCS (Largo de São Francisco de Paula, 1, andar térreo) para se informar sobre procedimentos para cursar a disciplina.

Demais interessados/as: enviar e-mail para elagrou1963@gmail.com; ou miller.joana@gmail.com; informando a motivação para o curso e solicitando ingresso para ter acesso à bibliografia e aos informes.

PROGRAMA

1. 18/03: apresentação do curso
2. 25/03: Francy Baniwa (PPGAS, UFRJ, USP). Curadorias e pesquisas entre a academia e a aldeia: o universo baniwa e seus diálogos com o mundo dos museus.
3. 01/04: Joana Miller (UFF). Os enfeites corporais e a noção de pessoa entre os Mamaindê (Nambiquara).
4. 08/04: Els Lagrou (PPGECC, IFCS, UFRJ). Ontologias e estéticas relacionais amazônicas. O que aprendi com os Huni Kuin do Purus.
5. 15/04: Lucia Van velthem (UFPA). Imagens de outros tempos: as coisas e os grafismos do povo Wayana (norte do Pará).
6. 22/04: Tânia Stolze Lima (UFF). Registros e textos: Uma inquietação cosmopolítica ou como resistir aos mercados da cultura.
7. 29/04: Ana Gabriela Morim de Lima (UFES). Sementes que tecem mundos: a estética da diversidade krahô.
8. 06/05: Clarissa Diniz (EBA, UFRJ) e Sandra Benites (FUNARTE, RJ). Uma experiência de curadoria das exposições *Dja Guata Porã Rio indígena* no MAR e *Retomadas, Memórias, debates, atravessamentos*. Em *Histórias Brasileiras* no MASP.
9. 13/05: Valentina Vapnarsky (LAS, Collège de France, EPHE, LESC/CNRS). Modelando el tiempo ritual: la poética y la pragmática del ritmo en Maya, México.
10. 20/05: Oiara Bonilla (UFF). Ritual e humor contra o poder (povo paumari, Amazonas).
11. 27/05: Idjahure Terena (USP). Musicalidades indígenas.
12. 03/06: Julia Sá Earp (IFCS, UFRJ). "Museu como maloca": diálogos e processos expográficos.
13. 10/06: Bruna Franchetto (PPGAS, MN, UFRJ). Meu amado me disse: os cantos tólo dos povos karib do Alto Xingu. Os bastidores de um livro. Mariano Neto e Sotera Sanchez Guarani, MS (9 de junho abertura da SAP).
14. 17/06: Nina Vincent (IPHAN, PB). Cosmopolíticas indígenas na arte contemporânea: curadoria nativa e indigeneidade global.
15. 24/06: Aula de encerramento

BIBLIOGRAFIA

1. 18/03: apresentação do curso

SEEGER, Anthony, DA MATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (1979) "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras", *Boletim do Museu Nacional. Antropologia*, 32, p. 2-29.

VIDAL, Lux. (1992). *Grafismo indígena*. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP.

"Ficar com Clastres e pensar o problema: o um, o pluri, o contra. Conversação entre Els, Lagrou, Marco Antonio Gonçalves, Marta Amorosa & Renato Sztutman, *Sociologia e Antropologia*, vol.15, N.3, 2025.

LAGROU, Els. (2009). *Arte indígena no Brasil*. Belo Horizonte: ComArte.

2. **25/03: Francy Fontes Baniwa (MN, USP)** Curadorias e pesquisas entre a academia e a aldeia: o universo baniwa e seus diálogos com o mundo dos museus.

BANIWA, Francy & BANIWA, Francisco. 2023. *O umbigo do mundo*. Dantes editora.

Catálogo *Trançados de arumã e tucum: artes de uma comunidade baniwa*. 2024. CNFCP, IPHAN, Rio de Janeiro.

3. **01/04: Joana Miller (UFF)**. Os enfeites corporais e a noção de pessoa entre os Mamaindê (Nambiquara)

MILLER, Joana. (2018). *As Coisas: Os enfeites corporais e a noção de pessoa entre os Mamaindê (Nambiquara)*. Rio de Janeiro: Mauad.

MILLER, Joana. (2015). "Carteira de Alteridade: Transformações Mamaindê (Nambiquara). *Mana: Estudos de Antropologia Social* 21:3

MILLER, Joana. (2023). Na Linha: Os Nambiquara e as linhas telegráficas. *Mana: Estudos de Antropologia Social* 29:1.

4. **08/04: Els Lagrou (PPGECC, IFCS, UFRJ)**. Ontologias e estéticas relacionais amazônicas. O que aprendi com os Huni Kuin do Purus.

LAGROU, Els. (2026). "Que tipo de relação dá a ver uma imagem? Reflexões sobre algumas artes ameríndias do devir-outro". In *O corpo feito de olhares*, Tavares Cavalcanti, A.M. & da Costa, L.C. (orgs.), Rio de Janeiro, p.6-24.

LAGROU, Els. (2023). "Por uma antropologia gráfica reversa: desenho e conhecimento na antropologia", *Revista Sociologia e Antropologia*, Rio de Janeiro, vol.13.03, p.1-37.

LAGROU, Els. 2011. "Existiria uma arte indígena contra o estado?" *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 2011, V. 54 Nº 2, p.747-780.

LAGROU, Els. (2016). *No caminho da miçanga: um mundo que se faz de contas*. Rio de Janeiro: Museu do Índio. Catálogo.

LAGROU, Els. 2019. "Learning to see in Amazonia: how does form reveal relation?". *Social Analysis*, Volume 63, Issue 2, Summer 2019, 24–44 © Berghahn Books.

5. **15/04: Lucia Van velthem (UFPA)**. Imagens de outros tempos: as coisas e os grafismos do povo Wayana (norte do Pará).

VELTHERM, Lucia H van. "Deslumbramentos e reviravoltas: artes indígenas e exposições". *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 335-358, mai.2024.

VELTHERM, Lucia H van. 2014. Serpentes de arumã. Fabricação e estética entre os Wayana (Wajana) na Amazônia Oriental. In: Proa. *Revista de Antropologia e Arte*. N. 5, UNICAMP.

VELTHERM, Lucia H. van 2009. Mulheres de cera, argila e arumã: princípios criativos e fabricação material entre os Wayana. *Mana: Estudos de Antropologia Social* 15:1 p. 213-236.

6. **22/04: Tânia Stolze Lima (UFF)**. Registros e textos: Uma inquietação cosmopolítica ou como resistir aos mercados da cultura.

LIMA, Tânia STOLZE. 1996. "O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi". *Mana*, 2/2, p. 21-47.

LIMA, Tânia STOLZE. 2018. "A planta redescoberta: um relato do encontro da ayahuasca com o povo Yudjá". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 69, p. 118-136, abr. 2018.

7. **29/04: Ana Gabriela Morim de Lima.** Sementes que tecem mundos: a estética da diversidade krahô.

Com visita das ceramistas de Maruanum do Amapá, que inauguram sua Sala do Artista no dia 30/04).

MORIM DE LIMA, Ana Gabriela. (2017) "A cultura da batata-doce: cultivo, parentesco e ritual entre os Krahô". *Mana, revista de Antropologia social [online]*, v. 23, n. 2.

MORIM DE LIMA, Ana Gabriela. 2016. "A miçanga no universo mítico, ritual e cotidiano dos mēhĩ (TO)". In: Lagrou, E. (org.), *No caminho da miçanga. Um mundo que se faz de contas*. Rio de Janeiro: Museu do Índio-Funai. Pp. 137-163. Louceiras de Maruanum do Amapá (abertura expo 30/04).

MORIM DE LIMA, Ana Gabriela.; ARATANHA, Vitor (ORG). 2016. *Artesanias do Cerrado, Mēhĩ Jahi xà*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Kàjre / Museu do Índio / Funai.

16. **06/05: Clarissa Diniz e Sandra Benites.** Uma experiência de co-curadoria das exposições *Dja Guata Porã Rio indígena no MAR* e *Retomadas, Memórias, debates, atravessamentos*. Em *Histórias Brasileiras no MASP*.

DINIZ, Clarissa. 2024. *Ovo em ninho alheio. Violência epistêmica na arte branco-brasileira*. Tese de doutorado, PPGSA, IFCS, UFRJ.

17. **13/05: Valentina Vapnarsky.** Modelando el tiempo ritual: la poética y la pragmática del ritmo en Maya, México.

VAPNARSKY, Valentina. "Voice Matters. Vocal Creation and Manipulation of Ritual Temporalities". In *Materializing Temporalities*, University Press of Colorado, 2022, p.70-94, <https://doi.org/10.5876/9781646422395.c004>.

8. **20/05: Oiara Bonilla (UFF).** Ritual e humor contra o poder (povo paumari, Amazonas).

BONILLA, Oiara. 2022. "A isca e o parasita: ritual e humor paumari contra o poder". *Maloca - Revista de Estudos Indígenas*, Campinas, SP, v. 4, p. 01-37.

9. **27/05: Idjahure Terena.** Musicalidades indígenas.

Com participação de **Tulio Lourenço do Amaral (CNFCP)** que participou da produção da exposição Baniwa na SAP/CNFCP. (ver catálogo da aula 2).

A definir.

18. **03/06: Julia Sá Earp.** "Museu como maloca": diálogos e processos expográficos.

FONTES BANIWA, Francy & SÁ EARP, Julia. No Prelo. "Composing New Histories and Proposals for Decolonial Methodologies for Ethnographic Collections in Brazil and Beyond".

10. **10/06: Bruna Franchetto (PPGAS Museu Nacional, UFRJ).** "Meu amado me disse: os cantos tólo dos povos Karib do Alto Xingu."

FRANCHETTO, Bruna & MONTAGNANI, Tommaso. 2023. "Flautas dos homens, cantos das mulheres: imagens e relações sonoras entre os Kuikuro do Alto Xingu". In Tugny, Rosse, Belisário, eds. *Poéticas, memórias ameríndias, territórios*, p.91-118.

FRANCHETTO, Bruna. 2018. "Traduzindo tolo: "eu canto o que ela cantou que ele disse que ..." ou "quando cantamos somos todas hipermulheres". *Estudos de literatura brasileira*

contemporânea, n. 53, p. 23-43, jan./abr. 2018. In DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/10.1590/2316-4018532>.

11. **17/06: Nina Vincent (IPHAN, PB).** “Cosmopolíticas indígenas na arte contemporânea: curadoria nativa e indigeneidade global”.

VINCENT, Nina. 2022. “Ártico/Amazônia”, in: Catálogo Fórum.doc BH, Belo Horizonte.

VINCENT, Nina. 2015. *Paris, Maori. O museu e seus outros. curadoria nativa no Museu do Quai Branly*. Rio de Janeiro. Garamond: 2015.

12. 24/06: Aula de encerramento

BIBLIOGRAFIA PARA CONSULTA

CABOCO, Gustavo; BANIWA, Denilson; SPENASSATTO, Josiéli [et. al.]. 2024. Retomada da imagem. Catálogo da exposição. Curitiba, PR: Museu Paranaense.

CLASTRES, Pierre. (1974) 2017. *A sociedade contra o Estado*. Ubu Editora.

DUARTE, Nelly (Varim Mema Marubo), 2017. *O conhecimento das pontas dos dedos*. Dissertação de mestrado PPGAS/MN UFRJ.

ESBELL, Jaider. “Makunaima, O meu avô em mim!”. *Illuminuras*, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 11-39, jan/jul, p. 13, 2018.

GONÇALVES, M.A; SZTUTMAN, R., AMOROSO, M. ; LAGROU, E. “Ficar com Clastres e pensar o problema: o um, o pluri, o contra. Conversação entre Els, Lagrou, Marco Antonio Gonçalves, Marta Amorosa & Renato Sztutman, *Sociologia e Antropologia*, vol.15, N.3, 2025.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. 2023. *O espírito da floresta*. São Paulo: Companhia das Letras.

LAGROU, Els & BELAUNDE, Luisa Elvira. (2024) “O multiverso predatório dos deuses canibais: o legado de Joanna Overing”, *Journal de la Société des Américanistes*, 110-1,p.147-164.URL: <https://journals.openedition.org/jsa/23368>.

LAGROU, Els. (2018a). “Copernicus in the Amazon: ontological turnings from the perspective of Amerindian ethnologies”. *Revista Sociologia e Antropologia*, 8/1, p.133-167.

LAGROU, Els. (2018b). Devir-anaconda. Selvagem (“Anaconda-becoming: Huni Kuin image-songs, an Amerindian relational aesthetics”, *Horizontes antropológicos*, 24/51.

LAGROU, Els; VELTHEM, Lucia. “Artes indígenas: olhares cruzados”. *BIB*, São Paulo, n. 87, 3/2018 (publicada em dezembro de 2018), pp. 133-156.

LIMA, Tânia STOLZE. 2005. *Um peixe olhou para mim: o povo yudjá e a perspectiva*. Unesp editora.

MCMMASTER, Gerald and VINCENT, Nina. 2023. *Arctic/Amazon: networks of global indigeneity*. Goose Lane Editions.

OVERING, Joanna. (1991). “A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e Piaroa”, *Revista de Antropologia*, 34, p. 7-33.

SANTOS GRANERO, Fernando, 2009. *The Occult Life of Things*. University of Arizona Press.

SEEGER, Anthony, DA MATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (1979) “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”, *Boletim do Museu Nacional. Antropologia*, 32, p. 2-29.

- TAUSSIG, Michael. (2011). *I Swear I Saw This: Drawings in Fieldwork Notebooks, Namely My Own*. Chicago: The University of Chicago Press.
- TAYLOR, Anne-Christine; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2024. "Um corpo feito de olhares". In *A Floresta de Cristal. Ensaios de Antropologia*. N-1 Edições.
- TUPINAMBÁ, Glicéria. O feitiço do fio e a busca do Manto Tupinambá. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 2025.
- TUPINAMBÁ, Célia. 2021. "A visão do Manto". *Zum. Revista de Fotografia*. Instituto Moreira Sales.
- TUPINAMBÁ, Célia *Curar o mundo. Sobre como um manto Tupinambá voltou a viver no Brasil*. N-1 Edições.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996 "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio", *Mana. Revista de Antropologia Social*, 2 (2), p. 115-146.
- VELTHEM, Lucia H. van, 2007. Traçados indígenas norte-amazônicos: fazer, adornar, usar. In: *Revista de Estudos e Pesquisas*. V, 4 n.2, p. 117-146.
- VELTHEM, Lucia H van 2012. O objeto etnográfico é irreduzível? Pistas sobre novos sentidos e análises. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 7, n. 1, p. 51-66, jan.-abr.
- VELTHEM, Lucia H van ; KUKAWKA, K.; JOANNY, L. 2017. Museus, coleções etnográficas e a busca do diálogo intercultural. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 12, n. 3, , p.735-748.
- VINCENT, Nina. 2022. *Arte é terra indígena*. Tese de doctorado. PPGSA, UFRJ.